



QUEIMADURA PÓS TATUAGEM DE HENNA EM PELE INFANTIL



Autores: Amanda Setolin¹, Flávia Aparecida Pereira Garcia², Letícia Barbosa Sposito³, Maria Fernanda Belini Fernandes⁴, Mariana Gabriela Apolinário Mian⁵, Raissa Outeiro Pinto Milani⁶, Tâmilly Grubba Pinheiro⁷.

¹Acadêmicos de Medicina, Centro Universitário Claretiano, Rio Claro- SP.

² Dermatologista, Orientadora da LADERM- Liga Acadêmica de Dermatologia, Centro Universitário Claretiano, Rio Claro- SP.

Introdução: Expandiu-se o número de relatos de reações adversas ao uso tatuagens temporárias feitas com henna. Originária da planta *Lawsonia inermis*, após processo de desidratação de suas folhas obtêm-se de seu pó colorações que variam entre marrom, verde e vermelho. No entanto, para produzir a coloração mais escura é adicionado parafenilenediamina (PPD), perdendo as características de produto natural, classificada assim pelas vigilâncias sanitárias como tintura de cabelo. **Descrição do caso:** LRT, 8 anos, masculino, 1 dia após ter realizado tatuagem com henna em membro inferior esquerdo, iniciou quadro de prurido intenso, edema, seguido por formação de vesículas que evoluíram para bolhas no local da tatuagem. A criança foi tratada com cremes cicatrizantes, antibiótico oral, corticoterapia tópica e luzes de leds, com melhora do quadro, porém permanecendo com cicatrizes residuais.

Discussão: A parafenilenediamina ou PPD é a substância química empregada na fixação das tatuagens de henna, tem grande poder de sensibilização e atribui-se a maioria das reações, desde dermatites leves até reações do tipo eritema multiforme generalizado

A dermatite de contato causada pelo uso da parafenilenediamina pode aparecer dias ou imediatamente após a aplicação. A área que entrou em contato com a tinta, costuma apresentar vermelhidão, geralmente repercute em prurido intenso, edema, seguido por formação de vesículas na região afetada, podendo apresentar um aspecto seco e escamoso. A literatura aponta a necessidade de hospitalização em caso de anafilaxia e queimaduras.

As sequelas incluem sensibilização permanente, hiper ou hipopigmentação, cicatrizes hipertróficas e Hipertricrose.

Conclusão: Não existe consenso no tratamento para esta condição; A literatura investigada propõe como prevenção primária, a necessidade de programas que possibilitem educar a comunidade em relação aos riscos associados à exposição ao PPD, recomendando assim a proibição do uso da tatuagem de henna negra na população pediátrica devido aos possíveis efeitos secundários, caracterizados como severos ou até permanentes.

Palavras-chave: parafenilenediamina, henna, dermatitedecontato